



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE ANGRA DO HEROÍSMO

Assunto: Parecer do Conselho Pedagógico da EBIAH, no âmbito do “*Projeto de Resolução – Promoção do uso saudável de tecnologias nas escolas*”

Cada vez mais assistimos ao evoluir das tecnologias que se inserem no nosso quotidiano e se tornam parte integrante dele, quase sem darmos conta. Ora essa integração, por vezes sem uma ponderação atempada, aquilatando vantagens e desvantagens que, em algumas situações só conseguimos aferir após a aplicação das mesmas, conduz à necessidade de ajustes, mudanças e eventuais retrocessos. Nada de errado até aqui, se na consciência de cada um estiver presente a necessidade de mudança, o ajustar a cada realidade.

A tecnologia veio para ficar e não podemos, nem devemos, ignorá-la. No entanto, o seu abuso poderá trazer efeitos negativos na educação, especialmente nas idades mais jovens, ainda pouco conscientes dos perigos que poderão estar à espreita. Deste modo, devemos ter sempre a consciência e primar por uma educação de qualidade que vise ser comprovadamente mais útil, eficaz e saudável em prol de um ensino e aprendizagem mais inclusivos e proficuos nas nossas escolas.

O tempo que as nossas crianças e jovens passam aos ecrãs é certamente uma realidade preocupante do nosso quotidiano e podemos afirmar que nos países desenvolvidos pode ser já considerado um flagelo. Consequentemente, crescem os problemas de socialização, de visão, obesidade, ansiedade, depressão, entre outros, que vão influenciar, sem dúvida, a construção dos alicerces, denominados de fatores essenciais, no que reporta a um desenvolvimento e crescimento saudável.

A infância e a adolescência são, sem dúvida, etapas cruciais no desenvolvimento dos nossos alunos e constituem um pilar basilar enquanto cidadãos, como parte integrante dos mesmos na sociedade atual. Não será certamente um ecrã que irá completar e oferecer todo um processo de desenvolvimento integral da pessoa humana e acarretará consigo mais desvantagens do que vantagens, senão vejamos o que o uso das tecnologias (nas escolas) pode acarretar e aqui referimo-nos também ao recurso aos manuais digitais (md), a saber:

- estagnam as destrezas manuais dos alunos em mais tenra idade;
- não promovem a concentração e consequentemente ampliam o consumo de tempo nas tecnologias;
- interferem na estabilidade emocional e na qualidade de sono;
- provocam dependência e cansaço, comprometendo a visão;
- em termos ergonómicos as escolas não estão dotadas de equipamentos – mesas, cadeiras – para complementar o uso das tecnologias o que acresce a postura inadequada dos alunos;
- compromete o desenvolvimento das relações interpessoais e uma saudável socialização;
- são um elemento *estranho* à aula: dispersam a atenção, comprometem a concentração dos alunos nas atividades letivas, quebram o ritmo das aulas e, frequentemente, são utilizados para outros fins como jogos;
- verifica-se um menor número de registos de apontamentos no caderno diário o que penaliza a capacidade de

escrita (motricidade fina), o aperfeiçoamento da caligrafia e a ortografia;

- comprometem a memorização, o encadeamento de ideias, a análise de documentos vários, pela visão parcial e não total que se obtém no consultar páginas em simultâneo (md);
- comprometem o raciocínio e o desenvolvimento do espírito crítico uma vez que basta clicar aleatoriamente até à obtenção de uma resposta certa, ou recorrer ao chatGPT ou outro site e fazer uma cópia integral de texto (md);
- o normal funcionamento das aulas e a aprendizagem encontram-se tolhidos por condições técnicas - internet lenta e/ou com falhas; equipamentos descarregados; insuficientes pontos de carregamento; potenciação da ausência de material por maior sensibilidade a avarias; custos acrescidos para Encarregados de Educação/Escola (md).


O retorno aos manuais em suporte papel em detrimento dos manuais digitais é um imperativo, tal como o uso equilibrado das tecnologias em contexto escolar o qual deve ser claramente regulamentado. À semelhança de alguns países, Suécia, Dinamarca, países do Reino Unido e Noruega que, com base em inúmeros estudos, decidiram que a escola deveria voltar ao suporte de papel em detrimento do suporte digital, deveríamos encontrar também uma posição intermédia, em que a tecnologia seja um complemento e um apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Consideramos assim que o uso saudável das tecnologias nas escolas pode ser alcançado através de uma abordagem equilibrada e consciente colocando em prática – ou dando continuidade – de forma mais consistente a algumas estratégias que permitam que as tecnologias sejam um fator positivo na aprendizagem uma vez que, o recurso a estas, também tem as suas vantagens. Nessas estratégias estaria a clara regulamentação do uso das tecnologias em contexto escola/sala de aula; a educação digital (segurança na internet; privacidade e comportamento online; tempo de exposição ao ecrã; uso ético e responsável da tecnologia; desenvolvimento de competências digitais para alunos e docentes – formação); sensibilização das famílias para práticas saudáveis de uso da tecnologia. Estas práticas permitiriam maximizar os benefícios educacionais da tecnologia e minimizar potenciais riscos.

Em suma, manifestamos a nossa concordância com a implementação das recomendações apresentadas nos pontos 1 a 4 do supra mencionado Projeto de Resolução.

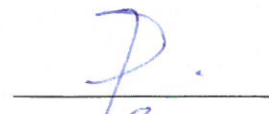
Angra do Heroísmo, 05 de junho de 2024

A Presidente do Conselho Pedagógico



(Liliana Andrade)

A Presidente do Conselho Executivo



(Evelina Aguiar)